

## CONSTATAÇÃO DO CORÓ DAS PASTAGENS EM CAFEZAIS NA SERRA DO CABRAL-MG

J.B. Matiello Eng. Agr. Mapa/Procafé e Fernando F.Costa, Eng. Agr. SCAI

No ano agrícola 2009-10 verificou-se a ocorrência, em grande escala, do inseto conhecido como coró das pastagens, em lavoura de café na região da Serra do Cabral, no Norte de Minas.

No terreno da lavoura, no meio da rua do cafezal (catuai com 3 anos, espaç. 3,6x 0,5 m) e na linha, mais na rua, verificou-se um grande número de furos no solo, alguns com terra solta, outros com furos limpos. A princípio desconfiou-se da possibilidade de ataque de cigarras, o que é incomum em lavouras novas.

Passou-se, então, a cavar o solo, para verificar o que seria encontrado dentro do chão. Seguindo os furos observou-se que eles terminavam, cerca de 20-30 cm abaixo da superfície, em uma pequena galeria, tipo uma panela de formigueiro. Ali se encontrava uma larva de coleóptero, clara e de tamanho grande, cerca de 3-5 cm de comprimento, tendo 6 patas em sua parte dianteira.

Verificou-se, ainda, que na extensão do furo, e, principalmente, na galeria, havia um acúmulo de material orgânico, composto de folhas podres de cafeeiro, de mato, e, até, de palha de café que havia sido aplicada recentemente na lavoura.

Em uma das galerias, oriunda de um furo pesquisado bem junto ao tronco do cafeeiro, sob a saia, para verificar, nessa condição, se havia algum dano às raízes do cafeeiro, verificou-se na galeria, a presença de radículas, que ali se desenvolviam normalmente, até melhor, pois contavam, junto a elas, com material orgânico. Esta observação, combinada com a presença da grande maioria dos furos bem no meio das ruas, longe dos cafeeiros, e a associação com o material orgânico presente nas galerias, foram a chave para constatar que o presumível “ataque” não passava, na realidade, de uma ação benéfica, assim entendida devido ao acúmulo de matéria orgânica em profundidade e do efeito de arejamento do solo, pelos buracos.

Verificou-se que as larvas maiores saíam dos buracos, de noite, provavelmente para se transformar, sendo curioso, que mesmo tendo pernas em sua parte inferior, elas andam de costas.

A literatura cita que este tipo de larva tem hábito alimentar facultativo, com preferência por matéria orgânica. Sabe-se, no entanto, que alguns insetos não apenas podem se adaptar ao ataque, como parece ter sido o caso da mosca (berne) das raízes do cafeeiro. O próprio coró já foi constatado com danos em raízes de gramíneas forrageiras e em trigo. Por isso sempre é bom estarmos atentos.

Na figura 1 pode-se ver as larvas E ADULTOS de diferentes espécies, que podem estar ocorrendo, não tendo sido possível, ainda, identificar qual delas ocorria na lavoura pesquisada.

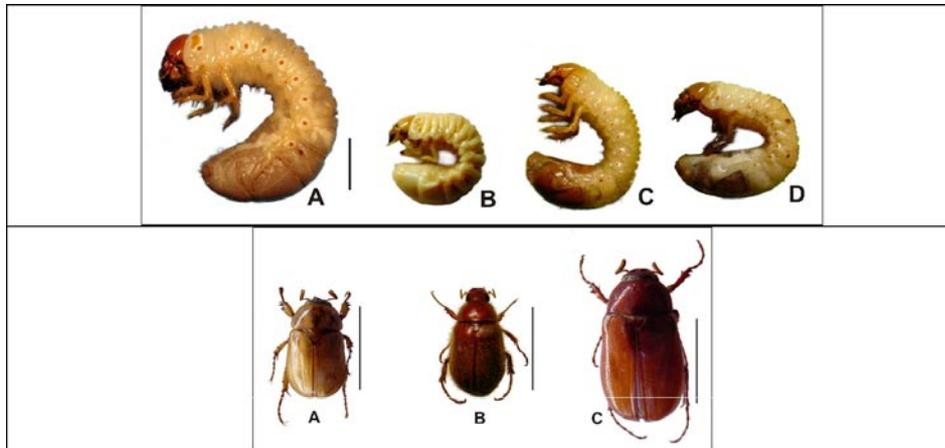


Figura 1- Aspecto da larva em vista lateral. A) *Diloboderus abderus*, B) *Cyclocephala flavipennis*; C) *Demodema brevitarsis*; D) *Phyllophaga triticophaga* e adultos dos besouros